

Nesta edição:

Valores da carne no varejo	1
Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Relações de troca	2
Direto ao ponto	2
Texto Técnico	3
Produtor rural em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:
 Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:
 Bibiana Bastos Giudice
 Christina Manfio Christmann
 Fabiani da Rocha Ebling
 Joana Closs Engelhardt
 Maria Antonyela L. Carvalho

Apoio institucional:
 Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões,
 entre em contato:

Telefone
 (55) 9693-2785

E-mail
 ctpec@unipampa.edu.br

Contamos com a sua
 colaboração!

13ª Edição – Maio de 2015.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	4,70 – 5,17	1,63 – 1,79
	Carcaça	10,00 – 10,35	-
Terneiro	Kg Vivo	5,80 – 6,00	2,01 – 2,08
Novilho sobreano	Kg Vivo	5,00 – 5,10	1,73 – 1,76
Novilha sobreano	Kg Vivo	5,10 – 5,30	1,76 – 1,83
Vaca Gorda	Kg Vivo	4,20 – 4,56	1,45 – 1,58
	Carcaça	9,60	-
Vaca de Invernar	Kg Vivo	3,80 – 4,10	1,31 – 1,42

Coleta de preços realizada no dia 28 de abril de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 2,89 (Banco Central do Brasil em 28/04/2015).

VALORES DA CARNE NO VAREJO (R\$) - 2015

CORTES BOVINOS	Local ¹	Local ²	Local ³	Local ⁴	Local ⁵	Média
Costela	15,90	14,99	14,80	24,00	16,90	17,90
Vazio	24,80	19,99	18,80	24,70	23,90	22,44
Linguça	9,98	13,99	13,98	16,00	15,90	14,97
Carne Moída 1^a	21,98	19,99	18,80	29,50	16,90	21,43
Carne Moída 2^a	11,48	9,99	9,80	9,95	11,90	10,62
Coxão Mole	24,90	21,79	21,80	32,50	19,90	24,18
Patinho	22,90	19,99	19,80	26,30	18,90	21,58
Coxão Duro	20,90	18,99	15,80	25,80	19,90	20,28
Alcatra	39,12	25,99	24,80	35,80	23,00	29,74
Picanha	-	42,99	34,80	46,90	35,95	41,56
CORTES OVINOS						
Paleta	24,90	12,39	19,50	28,00	18,90	20,74
Costela	-	15,99	19,50	19,00	18,90	18,35
Quarto	27,40	-	15,80	29,00	18,90	22,78
Espinhaço	-	-	18,00	11,00	18,90	15,97

Coleta de preços realizada nos dias 23 e 24 de abril de 2015 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	4,00 – 4,20	1,38 – 1,45
	Carcaça	-	-
Ovelha	Kg Vivo	3,60 – 3,80	1,24 – 1,31
	Carcaça	-	-
Lã Merino	Kg	13,00	4,50
Lã Amerinada	Kg	11,50	3,98
Lã Prima A	Kg	10,00	3,46
Lã Prima B	Kg	9,50	3,29
Lã Cruza 1	Kg	9,00	3,11
Lã Cruza 2	Kg	8,00	2,77
Lã Cruza Branco	Kg	5,00	1,73
Lã Cruza Preto	Kg	3,00	1,04
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	0,93	0,32

Coleta de preços realizada no dia 28 de abril de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,38
Clostridioses	Dose	0,66
Febre Aftosa	Dose	-
Leptospirose	Dose	0,75
Raiva (Bov/Equ)	Dose	-
IBR/BVD	Dose	4,67
Carbúnculo Hemático	Dose	0,57
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	38,00
Foot Rot	Dose	1,82
Tétano	Dose	8,10

Coleta de preços realizada nos dias 22 e 23 de abril de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguai/RS.

RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo² x Terneiro³	2,2
Boi Gordo² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.275
Boi Gordo² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	11.092
Boi Gordo² x Ton Uréia	1,7
Boi Gordo² x Salário Mínimo Nacional	2,8
Boi Gordo² x Kg Ração (18% PB)	1.999

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.218,50 (R\$ 4,93/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 1.003,00 (R\$ 5,90/Kg):

**DIRETO AO PONTO****Desmame em Bovinos de Corte**

Fabiani da Rocha Ebling – Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - UNIPAMPA

Segundo Rovira (1996), o desmame é uma técnica que beneficia a vaca sem prejudicar o terneiro. Em bovinos de corte há vários protocolos de desmame. A escolha depende fundamentalmente dos objetivos e características do sistema de produção de cada propriedade, entre os tipos de desmame encontramos:

- **Desmame Precoce:** O terneiro é apartado definitivamente da vaca aos 60 – 90 dias de idade;

- **Desmame Intermediário:** O terneiro é apartado definitivamente da vaca aos aproximadamente aos 4 ou 5 meses de idade;

- **Desmame Convencional:** O terneiro é apartado definitivamente da vaca entre 7 e 8 meses de idade;

- **Desmame Tardio:** O terneiro é apartado definitivamente da vaca aos 10 meses;

- **Desmame Interrompido ou temporário:** O Terneiro e a vaca são afastados temporariamente (entre 2 e 11 dias), impossibilitando que o terneiro se alimente do leite materno e após este período, retorna a mamar ao pé da vaca.

- **Desmame controlado:** O terneiro é impedido de mamar rotineiramente por 20 a 22 horas por dia. Restingue-se o acesso do terneiro a vaca de 2 a 4 horas por dia.

Deve-se saber que não existe o melhor protocolo de desmame, mas aquele que mais se adapta a propriedade. Por isso, torna-se indispensável a avaliação de alguns parâmetros para assim avaliarmos a determinação do momento ideal para a realização do desmame:

- O custo, qualidade e quantidade de alimentos disponíveis. Quanto mais cedo for o desmame, maiores serão as exigências de um alimento substitutivo rico em nutrientes, tornando maior o custo com a alimentação.

- Subdivisões de instalações e poteiros na propriedade, mão de obra especializada e assessoramento técnico. Em desmame precoce principalmente, é indispensável um técnico em sanidade e nutrição animal;

- Época de parição, peso, idade, ECC (escore de condição corporal), produção leiteira da vaca. Muitas vezes escolher um tipo de protocolo de desmame para todo o rebanho da propriedade não é viável economicamente, logo, se faz a escolha por fazer o desmame mais precoce nas vacas com ECC mais baixo, novilhas de primeira cria ou aquelas vacas que pariram mais no tarde para assim elas terem maior chance de se recuperarem e repetir cria.

- Idade e peso do terneiro. É um item de muita importância, pois quanto maior for seu peso ao desmame, mais fácil será para atingir seu peso adulto, um terneiro desmamado com o peso ideal serve para qualquer sistema de produção. O peso ideal para um terneiro ser desmamado é em torno de 40% do peso adulto (dependendo da raça).

Avaliando esses parâmetros podemos decidir por qual tipo de desmame utilizar, porém sempre devemos lembrar: “As decisões do desmame devem objetivar o favorecimento da vaca sem prejuízo ao terneiro”.

Referências: ROVIRA, J. Manejo nutritivo de los rodeos de cria em pastoreo. Montevideo: Hemisfério Sur, 1996. 288p.

MANEJO DE BEZERROS AO NASCIMENTO

O sucesso da atividade de cria na pecuária de corte está diretamente relacionado à proporção do número de bezerros desmamados na fazenda pelo número de vacas e novilhas colocadas para a reprodução por ano. As vacas de cria devem parir um bezerro por ano e o mesmo deve sobreviver e ganhar o máximo de peso até o desmame. Em nossas fazendas, não é difícil encontrar taxas de mortalidade de bezerros entre 6% e 12%, por isso é importante que a fazenda tenha manejo de maternidade adequado permitindo que os bezerros se desenvolvam sem grandes complicações.

O ideal é que a fazenda tenha pastos onde as vacas e novilhas irão parir (maternidades). É importante que as áreas das novilhas sejam separadas das áreas das vacas, para evitar o abandono das crias, especialmente no caso das novilhas. A observação destas áreas no período das parições deverá ser diária, por isso deverão ser de fácil acesso. Além disso, não deverão ter excesso de lama e fezes (superlotação). Tais condições favorecem a infecção do umbigo, a contaminação dos tetos das vacas e infecções uterinas pós-parto.

Para manter a saúde dos bezerros recém-nascidos é necessário tomar alguns cuidados básicos:

- Assegurar a mamada do colostro (colostragem):

Para que os bezerros recém-nascidos recebam proteção contra as principais doenças do meio onde vivem nos primeiros dias de vida, é fundamental a “mamada do colostro” em até 2 horas após o nascimento do bezerro. As vacas recém-paridas e suas crias devem ser atentamente observadas prestando atenção nos tetos e úbere das vacas e no “vazio” dos bezerros. Vacas com tetos murchos e úbere vazio demonstram terem sido “mamadas”. Bezerros com “vazios” fundos demonstram que não mamaram adequadamente o colostro. Nesse último caso, a vaca deverá ser levada ao curral onde será devidamente contida, para, então, colocar o bezerro para mamar.

- Desinfecção e a cura do umbigo: Deve ser realizada no dia do nascimento do bezerro. Essa prática evita que o umbigo seja porta de entrada de agentes que podem causar diversos tipos de infecções nos bezerros, além de prevenir a instalação de bicheira (miíase) no umbigo. Geralmente emprega-se solução de iodo a 10% ou mesmo produtos que possuam ação antimicrobiana e contra bicheiras. O corte do coto umbilical só deverá ser realizado caso o mesmo seja muito comprido, sendo que o comprimento para o corte é de cerca de 4 cm (dois dedos), a partir da pele de onde parte o coto

umbilical. No caso do emprego de solução iodada, o coto umbilical deverá ser mergulhado usando-se um frasco plástico ou de vidro com boca larga. Assim o coto umbilical é mergulhado na solução. O uso de frascos de desodorante para este trabalho não é o mais indicado, pois leva ao desperdício e a falta de certeza de que realmente todo o coto umbilical foi tratado. Outro método eficiente para este manejo é a aplicação de produtos que contenham antimicrobianos, cicatrizantes e larvicidas na composição, como o **Topline® Spray**, por exemplo. O umbigo mal curado é altamente atrativo para moscas varejeiras (mosca da bicheira). Assim, a realização da cura do umbigo apenas uma vez, como é frequentemente feito nas fazendas de cria do gado de corte, pode não promover uma boa proteção contra a instalação de bicheiras no umbigo dos animais. Uma prática com excelentes resultados preventivos é a realização da aplicação de 1 mL de **Ivomec® Injetável** quando a cura do umbigo é realizada. Quando houver bicheira no umbigo, deve-se também verificar a boca dos animais, pois os mesmos também poderão possuir bicheiras nas gengivas. No tratamento das bicheiras instaladas, produtos específicos como **Topline® Spray** mostram ótimos resultados.

- Identificação: no momento da cura e desinfecção do umbigo dos bezerros, os mesmos deverão ser identificados e pesados. A identificação pode ser realizada por diversas maneiras, como: tatuagem, por brincos ou picote nas orelhas, por exemplo. Após a identificação, o número e o sexo do bezerro(a), o número da vaca (mãe) e, se possível, o peso vivo da cria deverão ser anotados. A identificação dos animais é de fundamental importância para avaliações de seu desempenho, além de informações referentes aos pais dos mesmos. Após a identificação, os animais deverão receber produtos preventivos contra bicheira. A aplicação de **Topline® Spray** e a aplicação por via subcutânea de **Ivomec® Injetável** são ótimas opções. Mesmo que sejam realizados os tratamentos preventivos contra bicheira logo após a identificação dos animais, os mesmos deverão ser periodicamente observados, especialmente nos períodos chuvosos. Caso haja algum sinal de bicheira, a mesma deverá ser convenientemente tratada (**Topline® Spray**).

Essas práticas quando bem realizadas e adotando-se práticas de bem-estar animal, podem contribuir para a sobrevivência e o bom desenvolvimento dos bezerros recém-nascidos a campo.

Texto elaborado por:



PROFISSIONAL EM FOCO

Nesta edição conversamos com a Sra. **Susana Macedo Salvador**, Médica Veterinária, proprietária da Cia Azul Agropecuária, propriedade localizada em Uruguaiana/RS que trabalha com gado de corte (Angus, Brangus e Braford) e ovinocultura (Merino Australiano), em sistema integrado com lavoura de arroz.

Conte um pouco da história da sua propriedade e da sua trajetória como criadora:

Bisneta, neta e filha de pecuaristas desde que nasci, respirei o ar, bebi da água, corri e cresci nos campos onde hoje é a sede da Cia Azul. Gostei tanto que proporcionei o mesmo para meus 3 filhos que, como eu, tiveram o privilégio de começar sua vida escolar na estância. Desde então, com o exemplo de meus pais adquiri o gosto pelos animais e o amor e respeito pela terra. Não deu outra! Estudei veterinária e em 1988 integrei a equipe da Cabanha Azul. Não acredito em sorte, mas acredito que o Universo conspira a favor de quem é bem intencionado e sabe onde quer chegar. Encontrei um parceiro também apaixonado pela produção e pela pecuária e assim ano a ano construímos nosso negócio, nossa família... nossas grandes paixões! .

A Cia Azul Agropecuária fundada em 1999 é uma sucessora da renomada Cabanha Azul de João Vieira de Macedo Neto, e desta herdou não apenas os rebanhos com 100 anos de seleção como também a filosofia de trabalho, primando sempre pela excelência em termos de melhoramento genético, produção de carne de qualidade e sustentabilidade.

Na Cia Azul, com sede em Uruguaiana- RS, eu, meu marido Salvador e nossos filhos demos continuidade ao trabalho que desempenhávamos na Cabanha Azul, dedicando-nos a seleção das Raças Angus, Braford, Brangus, Merino Australiano e cavalos Crioulos.

A base da nossa seleção são as DEPS fornecidas pelos programas de avaliação genética. É sob um ambiente saudável de integração com nosso maior patrimônio - nossa EQUIPE, valorizando e reconhecendo as pessoas que fazem a pecuária no dia a dia, que a Cia Azul cresce harmonizando os hábitos e costumes gaúchos com o que há de mais atual em termos de tecnologia.

Porquê da escolha das raças criadas na propriedade?

Somos produtores de carne de qualidade e acreditamos que estas raças são as que melhor preenchem os requisitos de satisfação **do pasto ao prato!** As raças escolhidas nos proporcionam uma excelente produtividade e rentabilidade. Mas raça também tem muito de paixão e herdamos estas paixões dos nossos antepassados que foram nossos grandes mestres.

Qual análise você faz da cadeia produtiva da carne bovina no RS e no Brasil?

A cadeia da carne bovina no RS passa, neste momento, por transformações estruturais. Deixamos de ser meros vendedores de bois e vacas gordas e passamos a ser fornecedores de matéria prima de alta qualidade acabada ou para terminação com foco no nosso verdadeiro cliente: a dona de casa, o *fast food*, a alta gastronomia, enfim, o consumidor final.

Frigoríficos, marchantes, supermercados, varejista, recriadores, exportadores e terminadores são elos dessa cadeia. Importante ressaltar que ela esta forte e consolidada, intimamente ligada ao Brasil como um todo e ao Mercado Internacional.

Qual a tecnologia de produção que você considera de maior impacto dentro de uma fazenda de gado de corte?

Seleção. Sem dúvida a escolha da genética que melhor se adapte ao meu ambiente e ao meu mercado consumidor.

Quais os principais desafios da bovinocultura de corte e ovinocultura no RS?

Temos de ser economicamente eficientes como atividade para não sermos desbancados por outras mais rentáveis que a nossa.

Para isto, além de investir em estratégias, ferramentas gerenciais, tecnologias, temos que nos conscientizar que a pecuária é feita de pessoas e, achar meios de comprometer, educar e principalmente contagiar as pessoas com nosso entusiasmo e convicções.

Como você avalia a integração entre os pecuaristas?

Hoje é muito melhor do que no passado. Mas temos muito a evoluir em lideranças, espírito associativo, comprometimento e visão de futuro.

Qual deve ser o perfil atual do pecuarista na sua visão?

Um administrador bem assessorado, conectado com mercado local e mundial, conhecedor do seu negocio e cercado de uma equipe competente, comprometida e feliz. Que veja nas pessoas o futuro do seu negócio, esteja disposto a doar, compartilhar, ensinar...Meu desejo é produzir carne de qualidade para um mundo cada vez melhor e isto inevitavelmente passa pelas pessoas.

Qual a mensagem você deixa para quem esta iniciando na atividade?

Seja bem vindo a uma das poucas atividades no Brasil e no Planeta com expectativa de crescimento vertical e horizontal para os próximos dez anos. Faça o tema de casa, tenha metas claras, seja rentável, invista em Genética Produtiva, administre seu negócio com paixão, compartilhe seus ganhos e aprendizados, invista nas pessoas e lembre... Elas são feitas de EMOÇÕES! E então usufrua dos lucros e alegrias da nossa atividade.



Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,32
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,74
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,92
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,75
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,42
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	-
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	-
Adubo MAP	Ton	1.700,00
Adubo DAP	Ton	1.700,00
Dessecante	Litro	20,00
Uréia – 45:0:0	Ton	1.290,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,15
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,68
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,11
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,92
Ração Terminação – 14% PB	Kg	1,02
Ração Equinos	Kg	1,16
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,20
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,11
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,04
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,30
Closantel	ml	0,06
Óleo Diesel	Litro	2,62
Oxifendazole	ml	0,07
Levamisole (Injetável)	ml	0,06
Levamisole (Oral)	Litro	0,03
Diclofenaco sódico	ml	0,40
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,58
Antidiarréico	ml	0,50
Soro Glicosado	500 ml	5,50
Soro antitetânico	Dose	8,40
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	17,75
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	6,29
Aveia	Kg	1,70
Azevém	Kg	4,05
Calcário	Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo W	Unidade	0,87
Arame Liso	Metro	0,27

Coleta de preços realizada nos dias 22 e 23 de abril de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

NOITE DA PECUÁRIA EM FOCO

No dia 06 de abril de 2015, às 19 horas, realizou-se a 13ª edição da Noite da Pecuária, no Salão Nobre do Parque Agrícola e Pastoril de Uruguaiana (RS). As palestras apresentadas foram “Inseminação Artificial em Tempo Fixo no Rio Grande do Sul: Realidade, Mitos e Perspectivas”, ministrada pelo Prof. João Batista Borges da faculdade de Medicina Veterinária/ UFRGS e “Inseminação Artificial em ovinos: limitações e perspectivas”, ministrada pelo Prof. Guilherme de Medeiros Bastos do curso de Medicina Veterinária/ UNIPAMPA .

Na ocasião, o prof. João Batista falou sobre IATF, relatando que apesar de ser um assunto frequente, ainda gera muita dúvida, sendo essa a biotecnologia que mais influenciou a pecuária nos últimos anos. O Brasil é líder nessa tecnologia, que é uma ferramenta utilizada para aumentar os índices reprodutivos dos rebanhos e o sucesso está na concepção no início da temporada de monta. O atrativo principal da IATF é o fato de que nos primeiros dias da temporada de reprodução metade das vacas do rebanho estarão prenhes, fazendo com que os índices reprodutivos aumentem. Alguns dados foram apresentados pelo palestrante, por exemplo: o Rio Grande do Sul encontra-se em 3º lugar na venda de sêmen no Brasil, ficando atrás apenas de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; o estado tem um rebanho de 5 milhões de fêmeas de corte; em 2014, foram comercializadas 700 mil doses de sêmen, desse rebanho, apenas 8% são inseminadas, uma porcentagem pequena em relação ao efetivo de fêmeas do estado. Quanto as taxas de prenhez da IATF no RS, os índices podem variar de 0 a 74 %, conforme relato do palestrante. Além disso, foram ressaltados alguns fatores que afetam a taxa de prenhez na IATF: 1) A seleção dos animais; 2) O tratamento hormonal, considerando a aplicação dos produtos, a dose e os produtos que se está utilizando; 3) A inseminação artificial, considerando o inseminador, o horário da IA, qualidade do sêmen e fertilidade do touro; 4) Falhas no estabelecimento da gestação, considerando fatores fisiológicos do indivíduo e sanidade.

Segundo o palestrante existem seis pontos críticos nos programas de IATF, no qual todos tem que estar funcionando para que a ferramenta tenha sucesso: 1) O Protocolo Hormonal: não pode haver falhas na aplicação do medicamento; Utilizar produtos de qualidade; Cuidado com trocas de produtos. 2) Implante de progesterona: o desejável é menos de 3% de perdas do implante; Não reutilizar de forma excessiva e nem utilizar por períodos curtos ou longos demais. 3) Desenvolvimento Folicular 4) Indução da Luteólise: erro na aplicação do medicamento e dose reduzida podem causar falhas no protocolo. 5) Indução e Sincronização da ovulação: folículos pequenos não ovulam 6) Fertilização. Algumas perspectivas para o uso IATF foram citados como: a antecipação da época do período reprodutivo, o uso de implantes monodose e resincronização para segunda IATF. O palestrante finalizou sua palestra com uma lição de casa: Nutrição,

manejo, sanidade e seleção vem antes da técnica de IATF.

Na segunda palestra da noite, o prof. Guilherme Bastos explicou sobre a importância da inseminação artificial (IA) em ovinos. Inicialmente, falou sobre as vantagens da IA em ovinos: é simples, viável e de fácil execução; O fato de que a inseminação em ovinos proporciona um ganho genético, ou seja, um melhoramento genético do rebanho; A redução de custos com a menor aquisição de carneiros; O cruzamento entre as diferentes raças; Além desses fatores, é uma alternativa para a contra estação reprodutiva dos ovinos, quando há necessidade de indução hormonal do cio (estação em que as ovelhas ficariam prenhas em uma época em que naturalmente não ficariam). A indução de cio torna-se uma alternativa para quebra de um ciclo vicioso da atual ovinocultura, onde o encarneamento das fêmeas na estação reprodutiva resulta em um parto por ano, já que estas são poliéstricas estacionais e entram em cio em determinadas épocas. Assim, a indução do cio resultaria um aumento da produtividade, com 3 partos a cada 2 anos.

O palestrante falou sobre como deve ser feito um bom planejamento para obter bons resultados na IA: 1) Fazer um diferimento de campo para os animais que entrarão na reprodução; 2) Realizar uma avaliação sanitária e reprodutiva do rebanho, efetuando vermifugação estratégica, casqueamento, limpeza do entre pernas, identificação individual dos animais, ultrassonografia para verificar possíveis prenhas no rebanho; 3) Preparar os rufiões (no caso, de se usar a técnica de IATF isto não será necessário); 4) Fazer seleção e preparar os carneiros.

Além disso, foram mencionados alguns protocolos de sincronização de cio (curto: 6 – 7 dias; médio: 9 dias; longo: 12 – 14 dias) e apresentados resultados de um experimento conduzido em São Borja (RS), o qual evidenciou que cada raça possui uma fisiologia reprodutiva diferente e em borregas o uso de protocolos curtos apresentou melhor resultado.

Ainda, apresentou modalidades da IA como a inseminação cervical superficial, cervical profunda e laparoscopia, sendo que a cervical profunda apresenta menos eficácia do que os outros tipos de inseminação e a laparoscopia, apesar dos custos, é a mais eficiente atualmente.

Sobre os fatores limitantes da IA de ovinos no RS, o palestrante citou os valores atuais praticados pela lã e carne ovina, a falta de diálogo entre produtores e os mercados consumidores, o abate clandestino, abigeato, alta mortalidade perinatal, nutrição deficiente, resistência parasitária, carência de mão de obra qualificada e motivada, entre outros fatores que desmotivam o produtor. Finalizando a sua palestra, o prof. Guilherme falou sobre as perspectivas para o futuro, mostrando que o produtor busca lucratividade, liquidez da lã e da carne o ano todo (mercado formal) e garantia no pagamento.